



MANUAL DE USO E APLICAÇÃO DO  
**EMBLEMA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO**







INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
E ARTÍSTICO NACIONAL

MANUAL DE USO E APLICAÇÃO DO  
**EMBLEMA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO**



IPHAN

Brasília, 2017

IPHAN **80** ANOS 1937-2017

**CRÉDITOS INSTITUCIONAIS****Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro de Estado da Cultura**

Sérgio Sá Leitão

**Presidente do IPHAN**

Kátia Bogéa

**Diretor do Departamento de Articulação e Fomento**

Marcelo Brito

**Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização**

Andrey Rosenthal Schlee

**Diretor do Departamento de Patrimônio Imaterial**

Hermano Queiroz

**Diretor do Departamento de Planejamento e Administração**

Marcos José Silva Rêgo

**Diretor do PAC Cidades Históricas**

Robson Antônio de Almeida

**CONCURSO NACIONAL PARA SELEÇÃO DO EMBLEMA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO****Coordenação-Geral do Concurso**

Rony Carlos Braga Oliveira

**Comissão Julgadora**

Marcelo Brito (Presidente)  
Airton Jordani Jardim Filho  
Antonio Carlos Motta de Lima  
Frederico Barboza  
Flávio Rizzi Calippo  
Ivan Geraldo Ferreira  
Maria Virgínia Casado  
Virgínia da Rosa

**Comissão Organizadora**

Rony Carlos Braga Oliveira (Presidente)  
Fernanda da Silva Pereira  
Luciano Barbosa da Silva Amorim  
Luciana Vecchi Martins da Cunha

**Apoio Administrativo**

Jacqueline Aparecida Faustino Barrete  
Michelly Amorim da Silva

**Projeto Vencedor do Concurso**

Fabio Pinto Lopes de Lima (Fabio Lopez)

**MANUAL DE USO E APLICAÇÃO DO EMBLEMA DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO****Organização**

Rony Carlos Braga Oliveira

**Supervisão**

Marcelo Brito

**Projeto gráfico e diagramação**

Fabio Lopez

**Diagramação final**

Candice Ballester

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Aloísio Magalhães, IPHAN

159m

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil).

Manual de uso e aplicação do emblema do patrimônio cultural brasileiro / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. - Dados eletrônicos (1 arquivo PDF: 9.883 Kbytes).  
Brasília, DF: Iphan, 2017.

52 p.

Modo de acesso:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Man\\_deUsoeAplic\\_Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Man_deUsoeAplic_Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro.pdf)  
ISBN: 978-85-7334-324-3

1. Identidade Visual - Iphan. I. Título.

CDD 070.5



## APRESENTAÇÃO

Entre as muitas ações propostas para o ano de comemoração dos 80 anos do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, uma das mais desafiadoras era a criação de um Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro. Seria possível reunir em uma única representação gráfica toda diversidade e dimensão desse Patrimônio? Seria o IPHAN o detentor exclusivo do olhar sobre esse conceito e, portanto, o executor solitário dessa tarefa?

Diante dessas perguntas, buscou-se a solução mais sensata: entregar essa missão aos detentores do Patrimônio Cultural Brasileiro, ou seja, à sociedade brasileira. Por meio de um Concurso Nacional, com participação ampla e irrestrita, foram recebidas mais de 280 propostas que revelaram, de uma maneira fantástica, centenas de visões diferentes sobre o que é o nosso Patrimônio.

Para auxiliar na escolha da melhor proposta, foram convidadas Instituições parceiras, tanto

públicas quanto da sociedade civil: Instituto de Arquitetos do Brasil, Associação Brasileira de Antropologia, Sociedade de Arqueologia Brasileira, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, UNESCO, ICOMOS e Associação dos Designers Gráficos do Brasil. Por meio delas, a diversidade do olhar sobre as propostas foi ampliada, fato importante para alcançar a identidade e a representatividade pretendidas para o Emblema.

Para transmitir o conceito de Patrimônio por meio de uma única peça gráfica, a proposta escolhida recorreu à abstração, com elementos marcantes e cores distintas. Sua forma circular trouxe a perspectiva de algo em movimento, em constante ressignificação. Seu centro vazio representa a natureza complexa do Patrimônio Cultural Brasileiro, que se encontra em permanente construção. Suas formas diferentes contemplam a diversidade existente no país, ao mesmo tempo em que as cores remetem à identidade brasileira presente na bandeira nacional.

A expectativa é que a adoção dessa identidade visual única e comum ao Patrimônio Cultural Brasileiro contribua para a sua promoção, difusão, sinalização e proteção. Nesse caminho, apresenta-se o Manual de Uso e Aplicação no

intuito de trazer orientações técnicas para a produção de projetos gráficos relacionados aos bens culturais declarados Patrimônio no país.

Vale ressaltar que o emblema é do Patrimônio Cultural Brasileiro, cujos benefícios e possibilidades desse reconhecimento ainda são pouco explorados. O desafio de agora é fazer com que o Emblema seja abraçado por todos. É necessário estimular gestores, empreendedores e comunidades locais a adotarem essa identidade visual na promoção de seu patrimônio, na criação de produtos, na sinalização de suas cidades, na realização de ações educativas, na oferta do turismo cultural, aumentando, assim, sua visibilidade e promovendo a sustentabilidade desses bens.

Que o Emblema contribua para que os cidadãos brasileiros se apropriem e se orgulhem cada vez mais do seu Patrimônio Cultural, enxergando nele inúmeras possibilidades para o desenvolvimento das comunidades que o cercam.

**Kátia Bogéa**  
Presidente do IPHAN



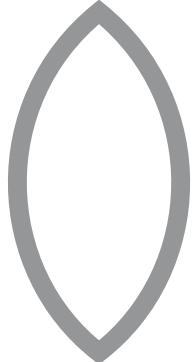
## SUMÁRIO

<b>1. criação do emblema</b>	<b>9</b>	<b>3. aplicações</b>	<b>27</b>
1.1 processo de criação	10	3.1 sobre fundos coloridos	28
1.2 conceito de criação do emblema	11	3.1.1 sobre fundos claros	30
		3.1.2 sobre fundos escuros	31
<b>2. elementos de identidade visual</b>	<b>13</b>	3.2 sobre fundo de imagem	32
2.1 o emblema	14	3.3 sobre vídeo	33
2.2 variações cromáticas do emblema	16	3.4 aplicação com outras marcas	34
2.3 referências de cor	17	3.5 placas de sinalização	35
2.4 tipografia	18	3.6 exemplos de materiais promocionais	36
2.5 variantes da assinatura tipográfica	19	3.7 uso incorreto	41
2.6 assinatura combinada	20		
2.7 construção e área de proteção	21	<b>4. sobre o projeto</b>	<b>43</b>
2.8 reduções	23	4.1 autor	44
2.9 exercício de linguagem	24	4.2 o concurso	45

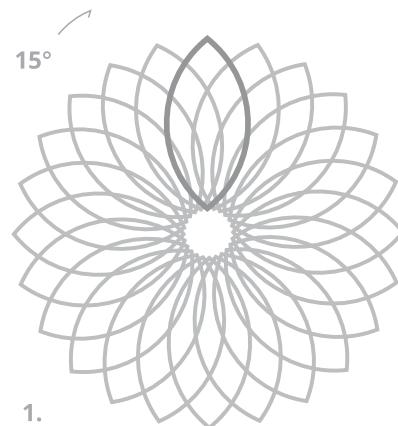


Modo de fazer Renda Irlandesa - Divina Pastora /SE (Acervo IPHAN)

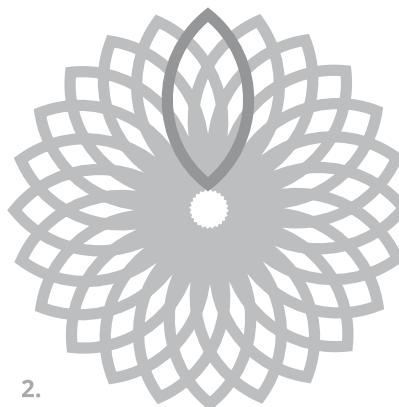
# 1 CRIAÇÃO DO EMBLEMA



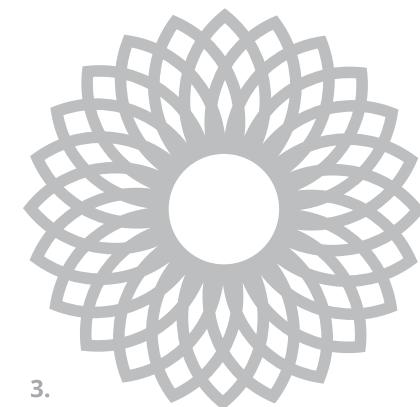
PÉTALA



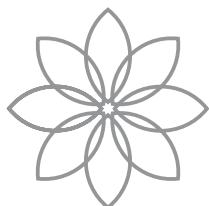
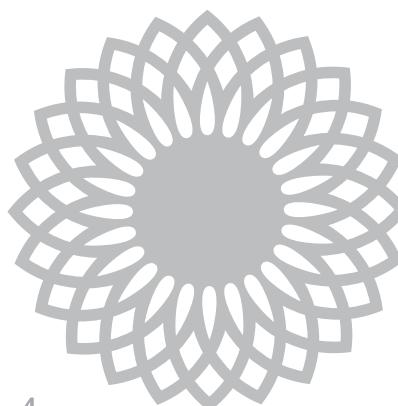
1.



2.



3.

COROLA  
(ROSÁcea)

4.



5.



6.

O sinal origina-se na rotação de uma pétala, gerando uma espécie de corola (ou rosácea). Na natureza, a corola está associada à proteção

dos órgãos reprodutores das flores, bem como à atração dos agentes polinizadores. **Beleza, proteção e reprodução** são ideias

que estiveram na origem do sinal proposto, conceitos associados à tarefa de preservar e valorizar o Patrimônio Cultural Brasileiro.

Um edifício antigo, uma paisagem, objetos de alguma tradição ou imagens de uma celebração em particular... Como representar a diversidade e a abrangência do **Patrimônio Cultural Brasileiro** em um único elemento de natureza figurativa?

Graças à riqueza e complexidade do amplo escopo cultural do nosso país, esta tarefa, seguramente, parece ser impossível. Mas no lugar de encarar essa impossibilidade como uma limitação, pode-se compreender esse desafio como, na realidade, um convite: ao simbólico, ao abstrato e à imaginação.

A solução proposta para o emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro é simbólica e não figurativa, embora sua beleza e simplicidade a tornem de fácil compreensão: **uma mandala, nas cores da bandeira nacional.**

A mandala, cujo termo em sânscrito significa 'círculo' ou 'completude', é um símbolo composto por formas geométricas concêntricas, representando o conceito do universo e da relação indissociável entre o todo e suas partes.

Por sua configuração circular e ininterrupta, uma mandala é um elemento gráfico vibrante, capaz de capturar e concentrar a atenção do

olhar. Por esse motivo, constitui um símbolo forte e pregnante para exercer a importante função de indicar, destacar e demarcar bens materiais e imateriais de valor fundamental para a compreensão do país.

A mandala proposta apresenta uma área vazia em seu interior, fazendo com que seu fechamento denote ainda os conceitos de proteção, preservação e demarcação. A variedade de forma e cor dos elementos que a compõe garante que a ideia de diversidade também possa ser associada ao emblema, mesmo nas versões mais simples em que se apresente.

Os dizeres 'Patrimônio Cultural Brasileiro' estão compostos em um tipo sem serifa humanista, com proporções clássicas e formas contemporâneas. Um encontro bastante feliz entre tradição e modernidade, em uma apresentação extremamente técnica e consistente.

Como extensão natural do projeto, a proposta apresenta ainda uma série de possibilidades criativas, incluindo um amplo conjunto de assinaturas, versões e padronagens para um uso versátil e dinâmico, reforçando os principais aspectos representados no emblema.



**Diversidade, valor, destaque, conjunto e proteção, simbolizados por um emblema criado para representar o universo de manifestações culturais do Brasil.**



Ruína da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Natividade/TO (Wagner Araújo / Acervo IPHAN)



Conjunto Urbano de Natividade /TO (Wagner Araújo / Acervo IPHAN)

## 2 ELEMENTOS DE IDENTIDADE VISUAL





**PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO**



**PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO**

VERSÃO COM TEXTO



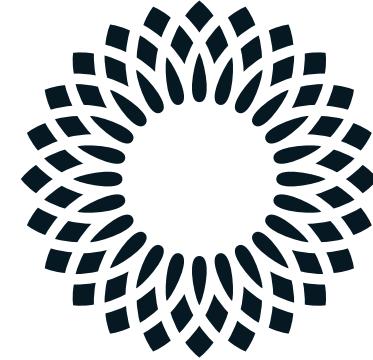
VERSÃO SEM TEXTO

COR

NEGATIVO



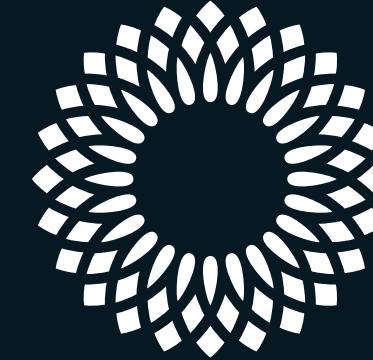
PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO



PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO



PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

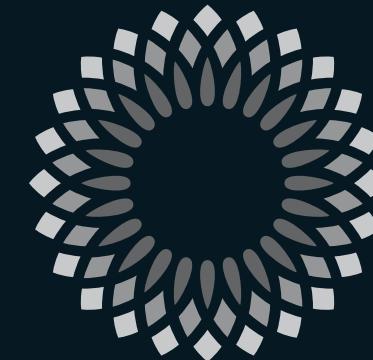


PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO



PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

ESCALA DE CINZAS



PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

ESCALA DE CINZAS

## ESCALA DE COR

	PANTONE 116 C 0 M 20 Y 100 K 0
	PANTONE 354 C 80 M 0 Y 100 K 0
	PANTONE 306 C 75 M 0 Y 10 K 0
	PANTONE 2955 C 80 M 0 Y 0 K 70



## ESCALA DE COR

	PANTONE 116 C 0 M 20 Y 100 K 0
	PANTONE 354 C 80 M 0 Y 100 K 0
	PANTONE 306 C 75 M 0 Y 10 K 0
	VAZADO



## ESCALA DE CINZAS

	PRETO 25%
	PRETO 50%
	PRETO 75%
	PRETO 100%



## ESCALA DE CINZAS

	PRETO 25%
	PRETO 50%
	PRETO 75%
	VAZADO



# PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

ALEGREYA SANS BOLD

ABCDEFGHIJKLMNPQR  
STUVWXYZ 1234567890  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

LINK: <https://www.fontsquirrel.com/fonts/alegreya-sans>

O tipo utilizado chama-se **Alegreya Sans Bold**. Trata-se de uma sem serifa humanista, com proporções tradicionais, personalidade forte e

acabamento moderno. Pertence a uma ampla família de fontes distribuídas **gratuitamente** para uso comercial. Isso faz com que seu uso

em aplicações ou apresentações seja **viabilizado sem qualquer ônus ou irregularidade** para o IPHAN e parceiros.

OPÇÕES DE APRESENTAÇÃO DA ASSINATURA PRINCIPAL:

# PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

# PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Para ampliar as possibilidades de aplicação do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro em matérias promocionais, permite-se o uso

da assinatura tipográfica em outras duas configurações complementares: alinhada pela esquerda e em linha única.

O uso dessas variações deve estar sempre associado à presença obrigatória do emblema nas aplicações propostas.



ASSINATURA ALINHADA PELA ESQUERDA



IGARASSU  
PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

Com o mesmo intuito, criou-se um padrão para o uso do emblema associado ao nome do bem Patrimônio Cultural.

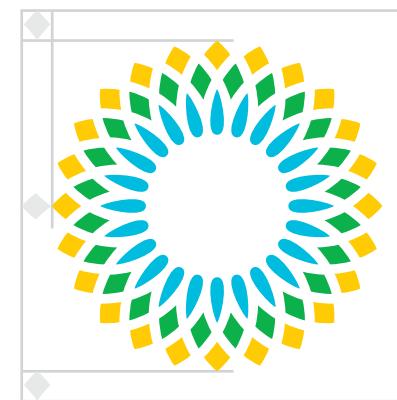
Para esta assinatura composta, utilize a variante **Alegreya Sans Light** para o nome do Patrimônio e sigla do Estado de localização,

junto com a versão da assinatura alinhada pela esquerda, conforme as proporções apresentadas acima.



Para reproduzir o Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro utilize sempre arquivos digitais disponibilizados pelo IPHAN.

ÁREA DE PROTEÇÃO



É necessário que se evite que qualquer elemento gráfico adentre a região determinada acima para não prejudicar a legibilidade do emblema.



Quando o emblema for aplicado sobre fundos multicoloridos, sobre texturas ou qualquer elemento que afete sua percepção e legibilidade, a área de proteção pode deixar de ser apenas um limite técnico e se transformar em uma superfície de cor.

Nessas circunstâncias, para garantir a legibilidade do sinal criado, deve-se criar uma caixa de proteção (box) de cor branca ou preta.

RECOMENDADO



RECOMENDADO



Adotar o mesmo padrão para versão PB.



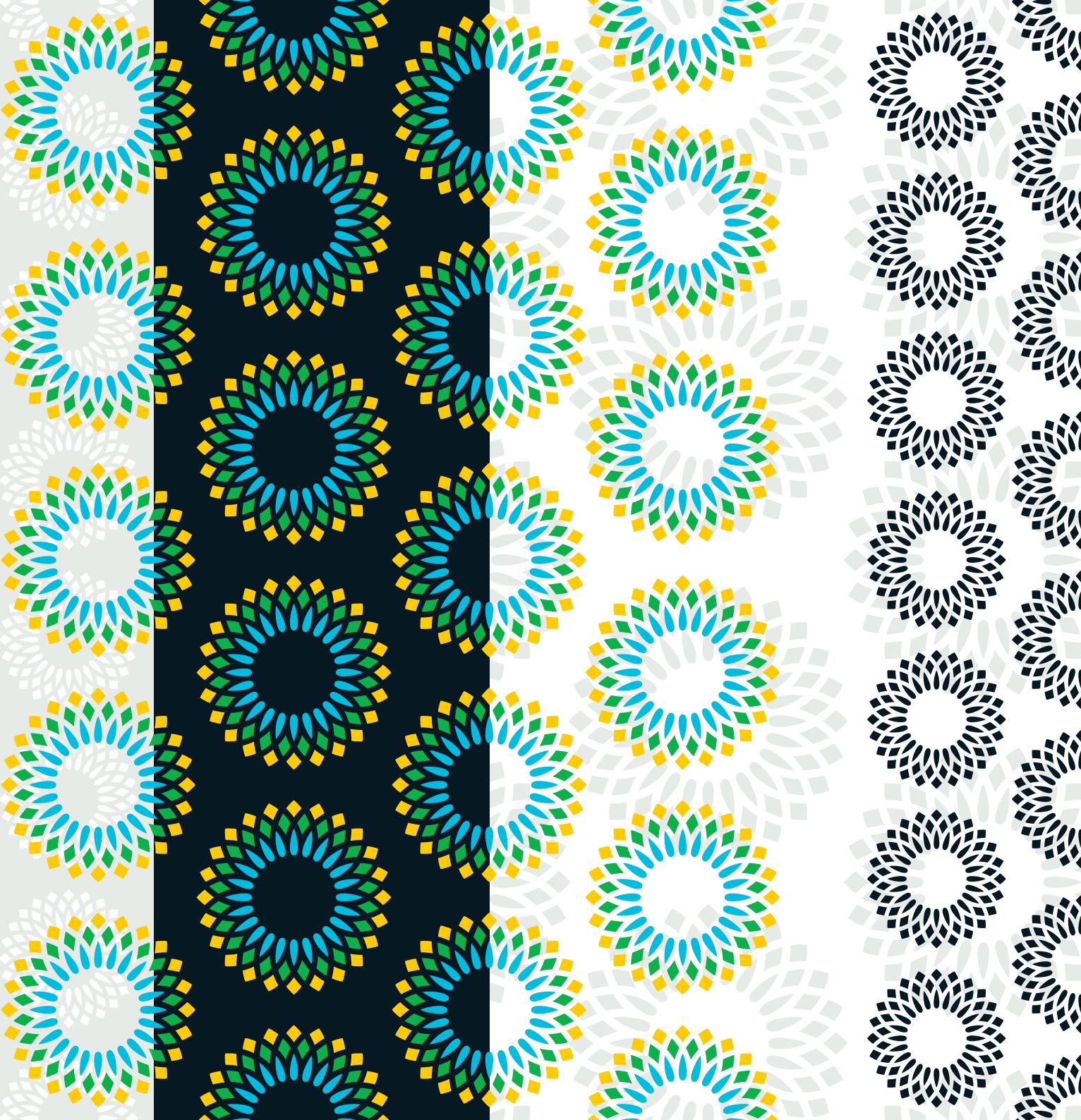
Redução máxima para o emblema com ou sem texto (sistema métrico e digital).



## 2.9 EXERCÍCIO DE LINGUAGEM

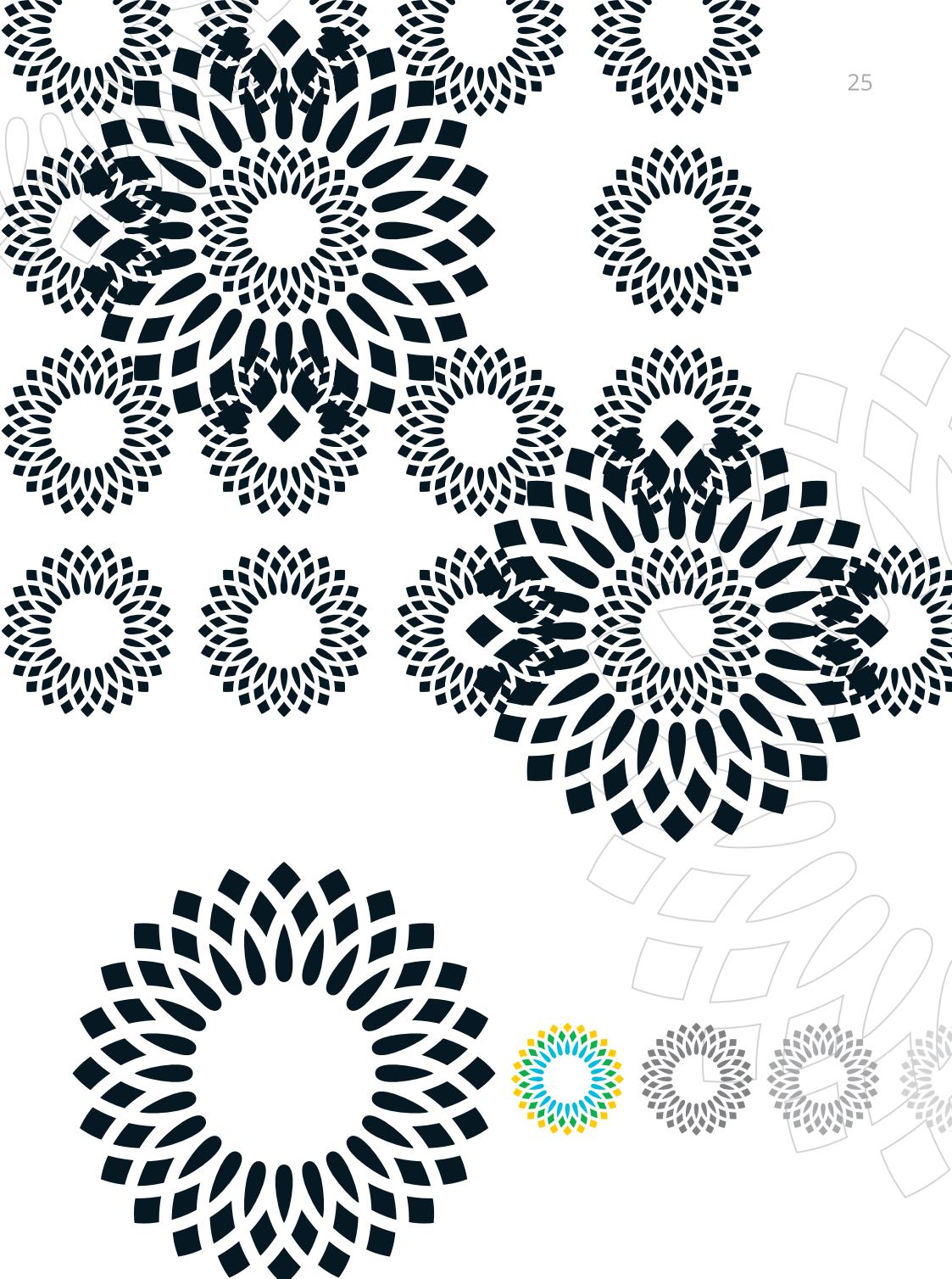
Por conta de sua pregnância visual e fácil reconhecimento, o símbolo criado pode ser explorado através de diversas possibilidades gráficas, dando maior versatilidade ao projeto.

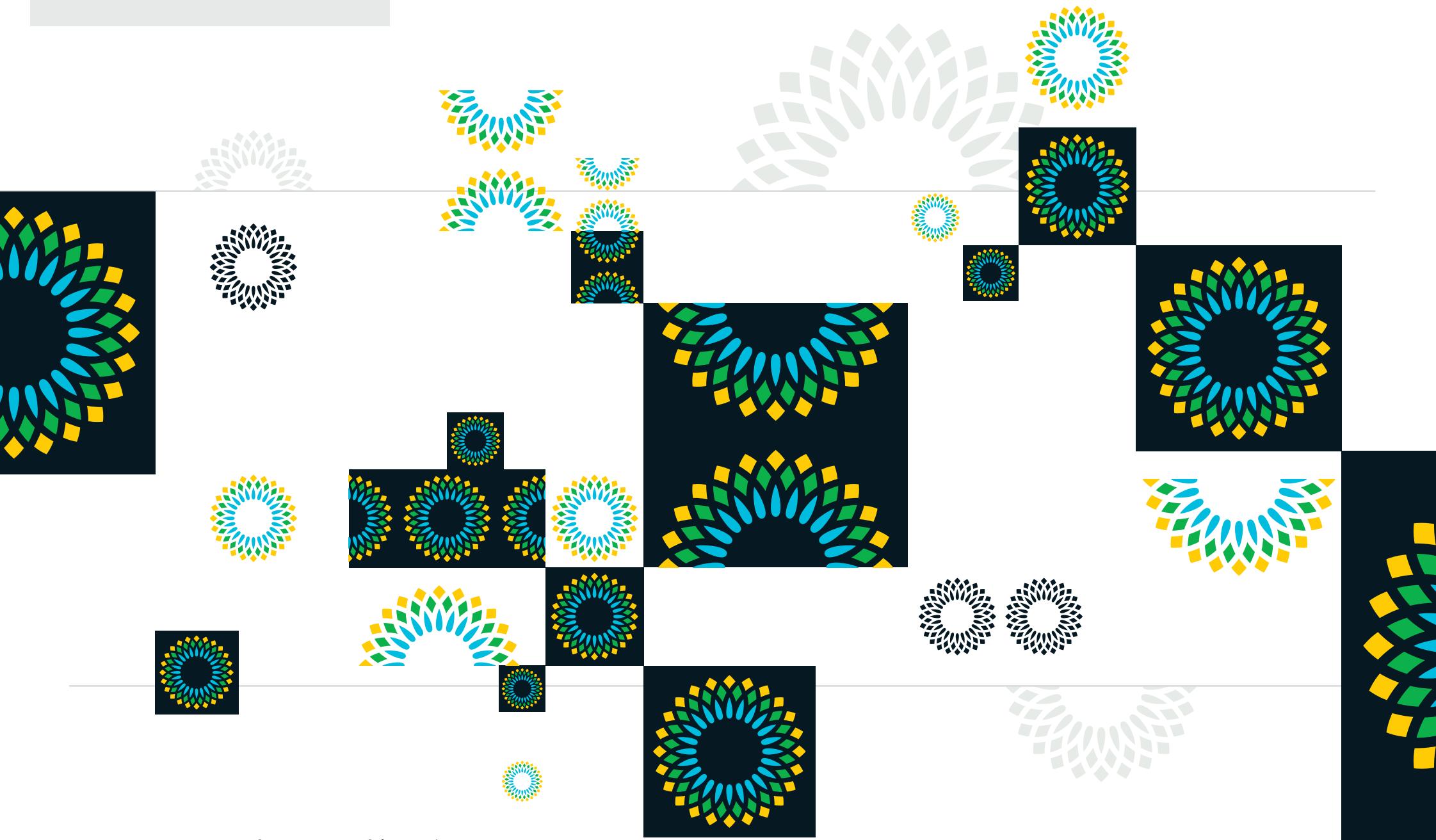
O emblema permite a criação de padrões gerados por repetição, forma e contra-forma, claro e escuro, bem como mosaicos e sobreposições criados a partir de fragmentos do sinal proposto, ampliando seu uso.





Linha de contorno, mandala infinita, gradiente, mudança de opacidade e padronagem irregular.





Composição com fragmentos e falso grid.



Ofício das Paneleiras de Goiabeiras /ES (Márcio Vianna / Acervo IPHAN)

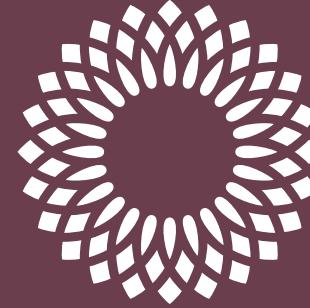
### 3 APLICAÇÕES



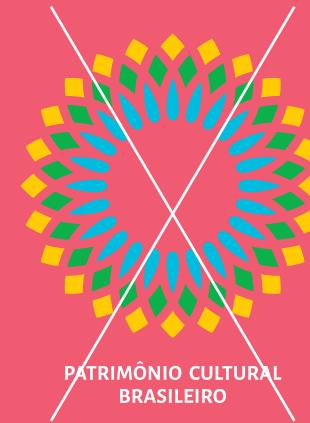
POSSÍVEL



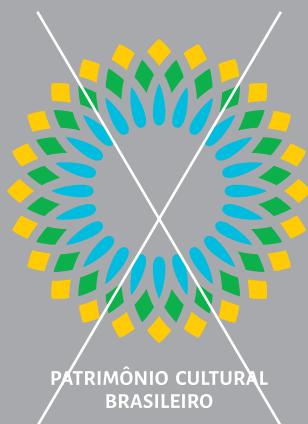
RECOMENDADO



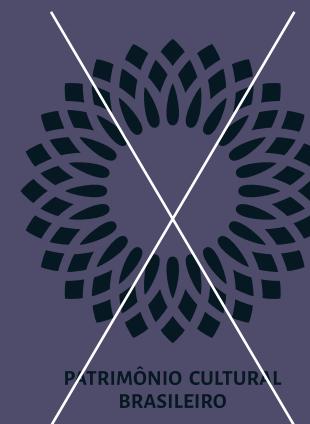
RECOMENDADO

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

RECOMENDADO

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

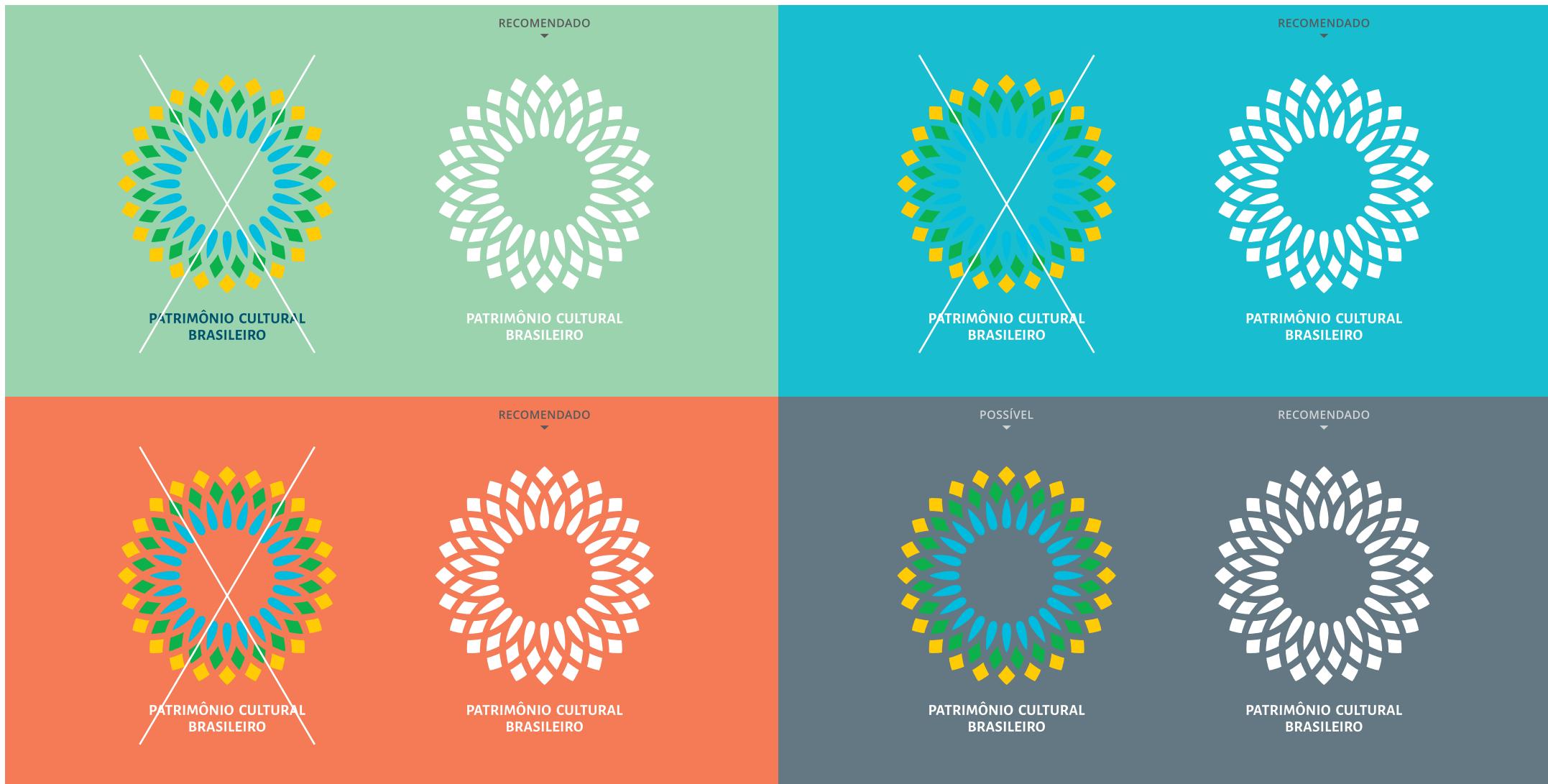
RECOMENDADO

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

Em fundos coloridos, utilizar o emblema preferencialmente em negativo, para evitar

situações de contraste excessivo ou baixo contraste – e assim não comprometer a

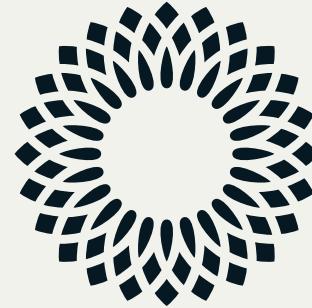
legibilidade do sinal criado. Jamais utilizar o emblema em preto sobre fundo de cor escura.



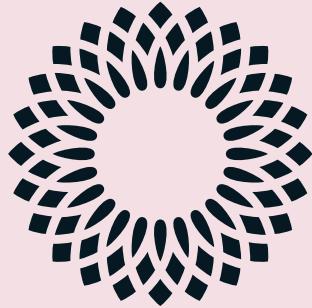
POSSÍVEL

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

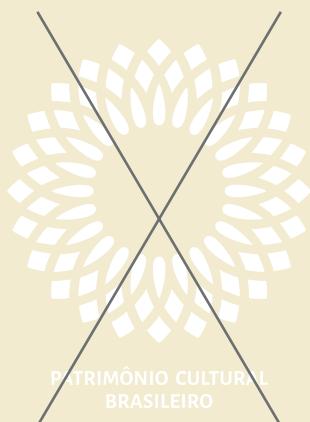
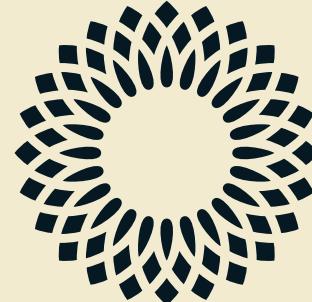
RECOMENDADO

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

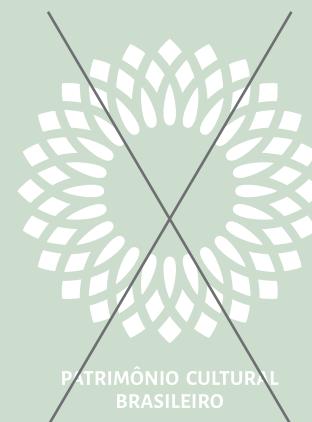
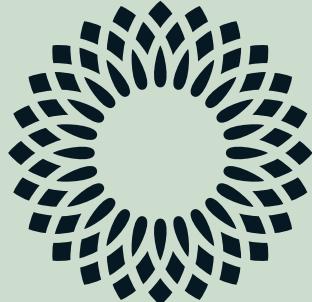
RECOMENDADO

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIROPATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

RECOMENDADO

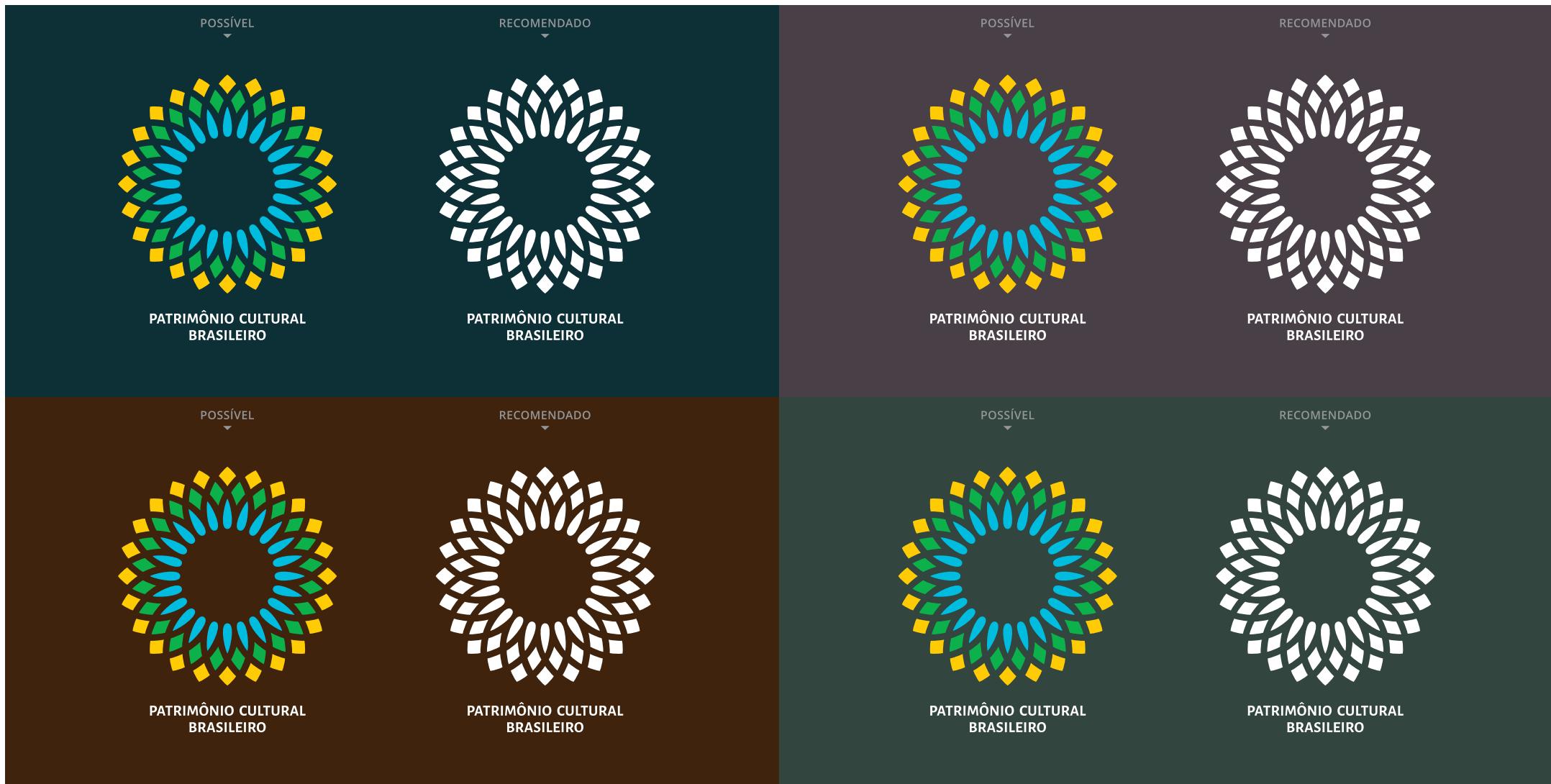
PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIROPATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

RECOMENDADO

PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIROPATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

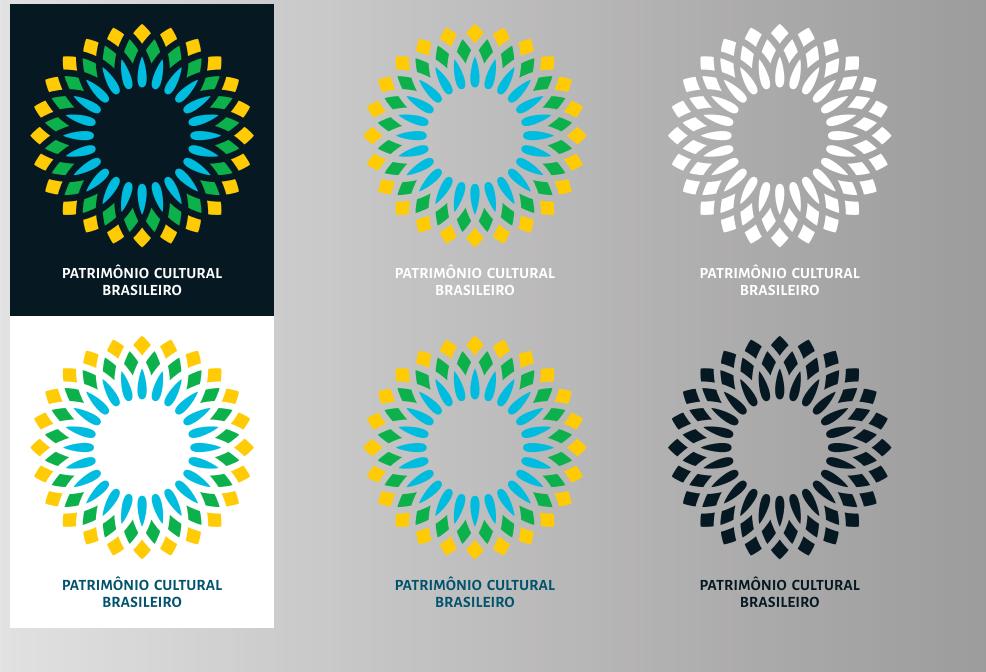
Sobre fundos claros, recomenda-se o uso do emblema sempre em preto. Jamais utilizar o

emblema em negativo sobre um fundo claro.



Em função das cores vibrantes adotadas na proposta, é possível aplicar o emblema sobre

fundos escuros nas cores originais (com o texto em negativo) ou totalmente em negativo.



Quando o emblema for aplicado sobre fundos fotográficos, verifique qual versão apresentada neste manual proporciona melhor legibilidade.

Se o objetivo for destacar o emblema do fundo, priorize o uso com box de proteção; se a ideia for apenas assinar a fotografia com uma marca d'água, priorize as versões monocromáticas, alterando quando necessário a opacidade do emblema.





O emblema criado pode funcionar como marca d'água também quando aplicado sobre vídeos e imagens em movimento.

Para essas situações, recomenda-se a utilização na versão simplificada (sem a parte tipográfica) e em negativo, com opacidade em 70%.

Orienta-se ainda que sua aplicação seja constante na parte inferior do vídeo, preferencialmente no canto direito, e em escala equivalente a 1/8 da altura da tela, distando 1/2 de sua dimensão.





Ao ser utilizado em peças institucionais ou governamentais, como nos casos de convites para inaugurações e eventos, banners de seminários, placas promocionais, entre outras

relacionadas aos bens do Patrimônio Cultural Brasileiro, o emblema deve ser dissociado da linha de assinaturas que identificam os órgãos promotores ou responsáveis pela divulgação.

Nesses casos, o emblema deve estar necessariamente vinculado ao nome do bem ou à imagem do bem Patrimônio Cultural, em destaque, conforme os exemplos acima.

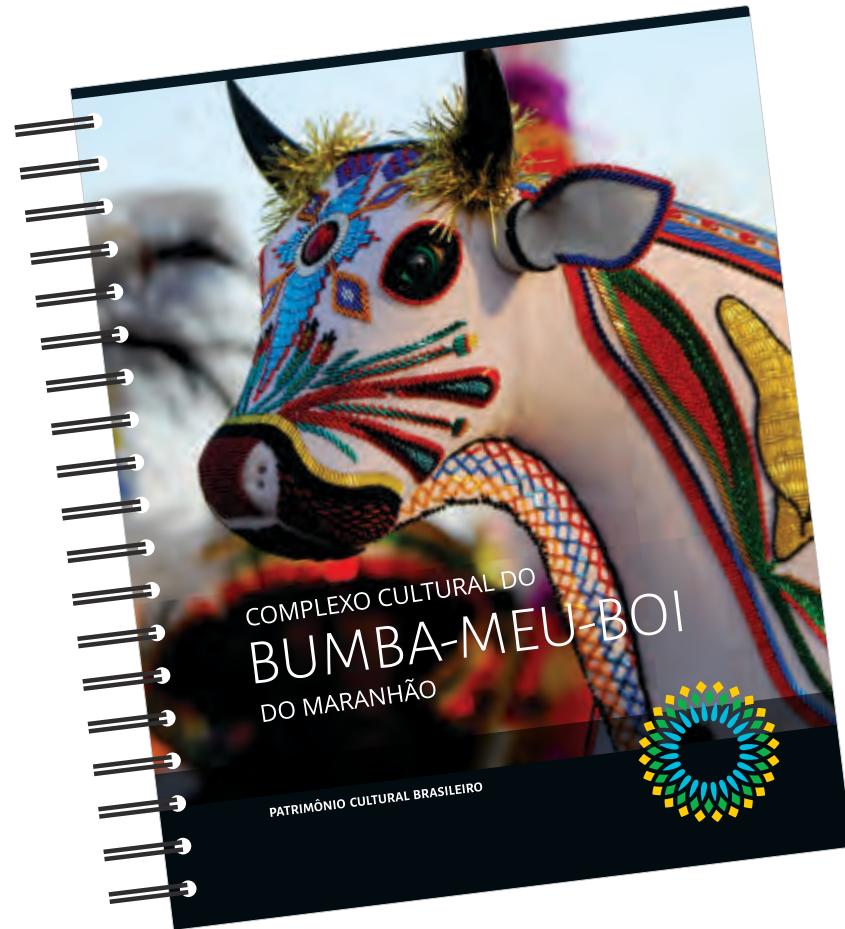
PATRIMÔNIO  
MUNDIALPATRIMÔNIO CULTURAL  
IMATERIAL DA HUMANIDADEPATRIMÔNIO CULTURAL  
MERCOSULPATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO

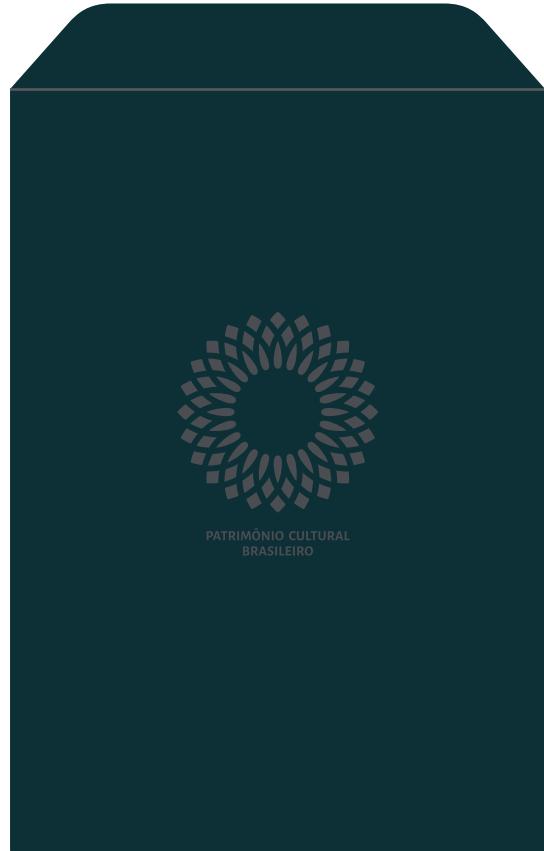
O Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro se integra à família de emblemas do Patrimônio Cultural, que identifica, sinaliza e representa bens protegidos em diversos níveis.

Um dos usos mais importantes dos emblemas é na sinalização dos sítios e monumentos protegidos. A utilização do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro para esse fim



será regulada em Manual específico, a exemplo do que já ocorre com o Patrimônio Mundial e o Patrimônio Cultural do MERCOSUL.





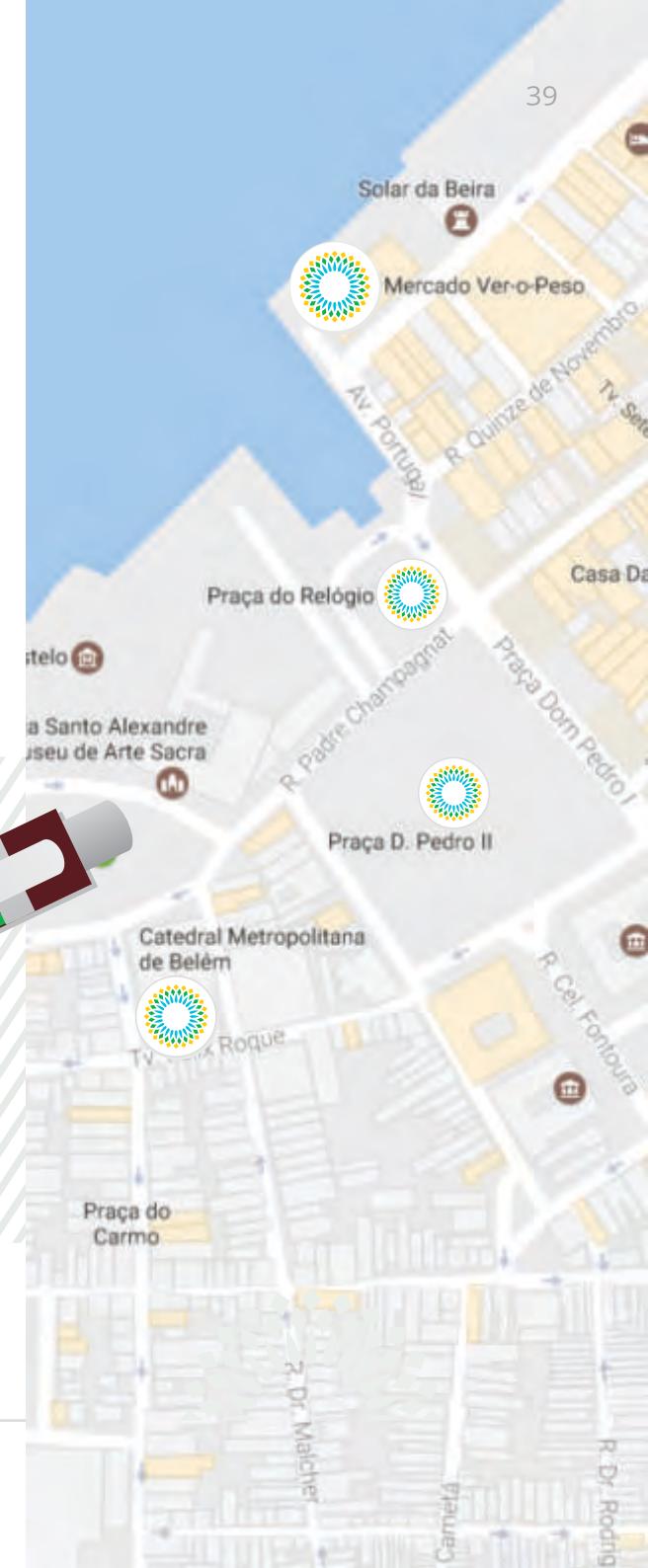
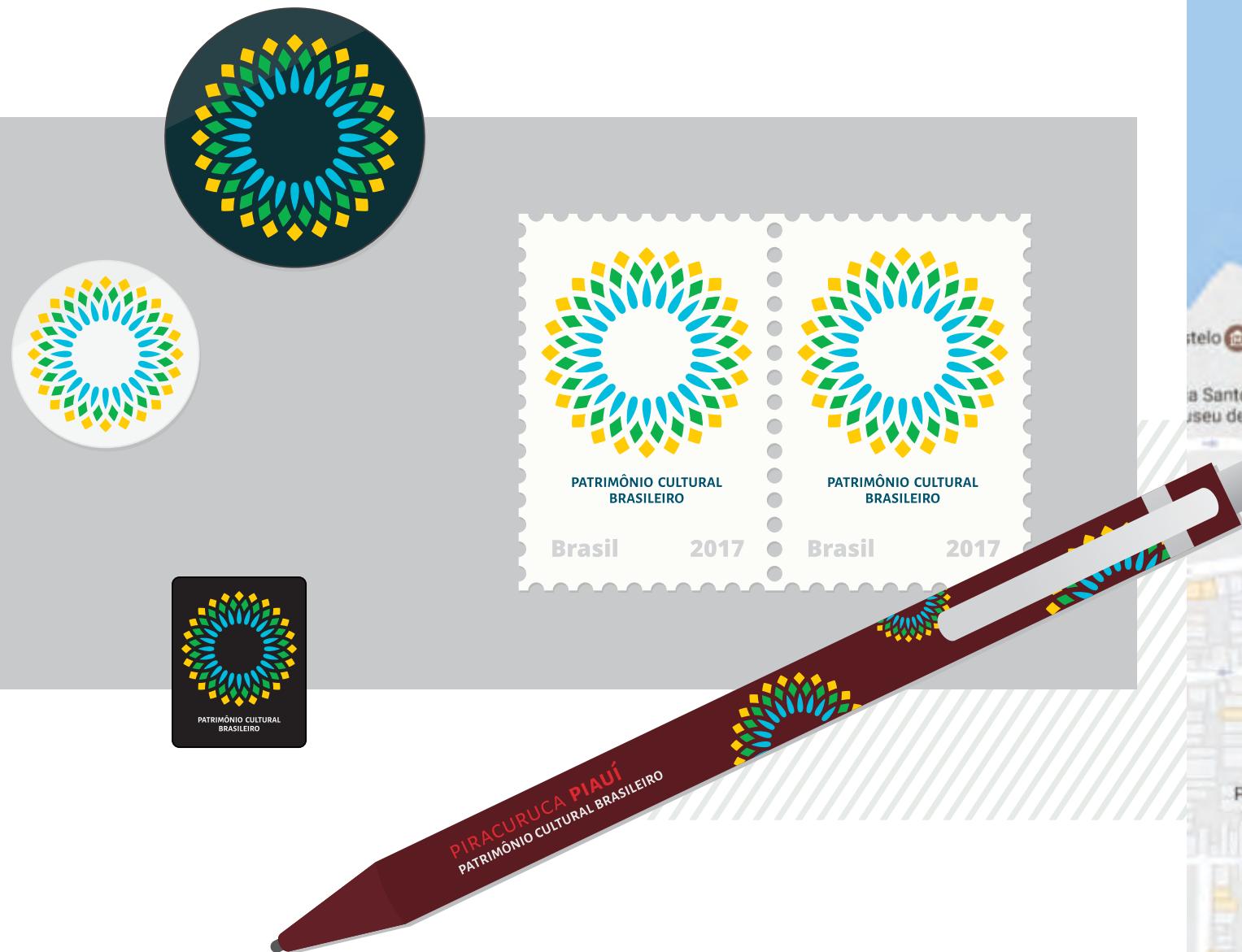
PIRENÓPOLIS / GO  
FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO  
PATRIMÔNIO CULTURAL  
BRASILEIRO



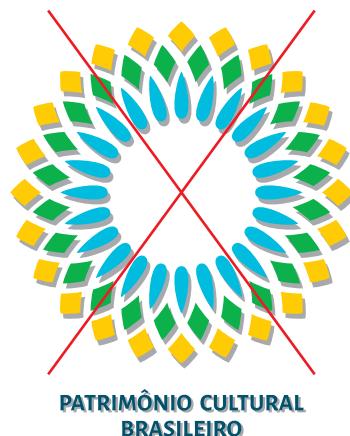
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN  
SEPS 713913 | Lote D  
70390-135 - Brasília/DF

[iphan.gov.br](http://iphan.gov.br)  
[instagram.com/iphangovbr/](https://instagram.com/iphangovbr/)  
[youtube.com/user/iphangovbr](https://youtube.com/user/iphangovbr)  
[twitter.com/iphangovbr](https://twitter.com/iphangovbr)





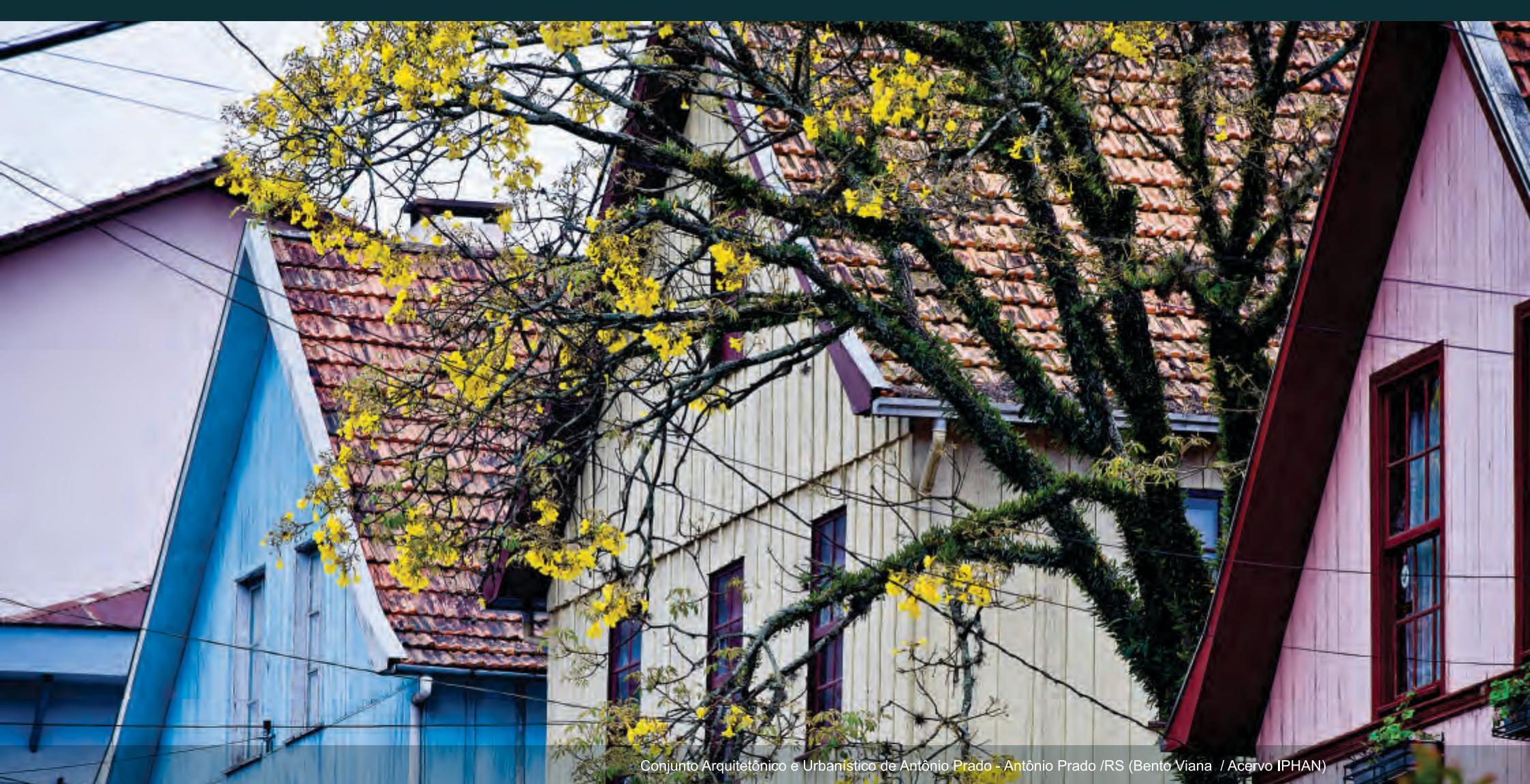




Para garantir o bom uso do emblema criado, evite amassar, esticar ou deformá-lo; mudar as cores apresentadas neste manual ou a relação

estabelecida entre as partes do emblema; apagar elementos ou acrescentar formas estranhas ao emblema; acrescentar outline,

sombras ou outros efeitos visuais; criar fundos ou realizar qualquer ação que comprometa uma leitura correta do emblema e suas partes.



Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Antônio Prado - Antônio Prado /RS (Bento Viana / Acervo IPHAN)



Casa de Chico Mendes - Xapuri /AC (José Aguilera / Acervo IPHAN)

## 4 SOBRE O PROJETO



**Fabio Lopez** é designer e mestre pela ESDI-UERJ, e professor do departamento de Artes e Design da PUC-Rio. Atualmente integra o conselho curador da Bienal Tipos Latinos, após ter sido Coordenador Técnico e jurado da mostra. Trabalhou por 5 anos como designer da marca Redley e desde 2000 atua como designer independente em projetos de identidade visual, tipografia, moda e ilustração. É autor do projeto 'mini Rio', homenagem e extenso exercício de representação visual que resultou na criação de mais de 200 pictogramas e padronagens sobre o patrimônio cultural do Rio de Janeiro. Criou polêmica com os projetos 'War in Rio', 'Bando Imobiliário Carioca' e 'Batalha na Vala', que abordam o tema da violência urbana na sua cidade. Em 2010 trabalhou na criação da marca dos Jogos Olímpicos do Rio, tendo sido o responsável pela criação do logotipo 'Rio 2016'. Em 2011 venceu o concurso de criação da marca do Centro Carioca de Design, órgão de fomento ligado à prefeitura da cidade do Rio de Janeiro; e em 2017 venceu o concurso de criação do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro, organizado pelo IPHAN. Pesquisa design filatélico e já criou selos postais para os Correios, incluindo uma série em 2013 sobre cemitérios tombados. Em 2017 desenvolveu o projeto de redesign dos elementos permanentes de identidade visual do Clube de Regatas do Flamengo, seu time do coração. É palestrante, consultor e articulista.



**O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** completa 80 anos de atividade em 2017 e, como parte das comemorações, lançou o Edital de Concurso para a seleção do **Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro** em janeiro desse ano. O objetivo do concurso foi estabelecer um novo marco para a promoção, difusão e a sinalização do Patrimônio Cultural Brasileiro, por meio de um emblema específico, a exemplo do que ocorre com o Patrimônio Mundial e Patrimônio Imaterial da Humanidade, da UNESCO, o Patrimônio Cultural do MERCOSUL e o Patrimônio Cultural Europeu.

Entre 16 de janeiro e 02 de março de 2017, foram recebidas 283 inscrições para o certame, sendo 220 propostas habilitadas para julgamento. Os trabalhos habilitados foram avaliados pela Comissão Julgadora do Concurso, constituída por representantes de diversas Instituições parceiras do IPHAN. Além da qualidade técnica, foi avaliada a relação das propostas com os valores atribuídos ao Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988 e, em especial, sob o aspecto da diversidade, da dimensão continental do território nacional, dos diversos segmentos que conformam a sociedade brasileira, da crescente participação social no processo de reconhecimento e proteção

do patrimônio, bem como sua relação com o desenvolvimento sustentável.

Para a escolha do vencedor, os candidatos foram pontuados em quatro quesitos:

- **originalidade**  
ser inédito e criativo na sua concepção e configuração;
- **finalidade**  
atender aos conceitos demandados no Edital para expressar o Patrimônio Cultural Brasileiro;
- **comunicação**  
transmitir a ideia de modo fácil e direto;
- **versatilidade**  
ser de fácil aplicação em suportes variados, em diferentes tamanhos e composições, sem perda de qualidade em sua leitura.

O projeto vencedor do concurso recebeu o prêmio de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), sendo também responsável pela produção deste Manual de Uso e Aplicação do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro.

## COMISSÃO JULGADORA

Presidida pelo Diretor do Departamento de Articulação e Fomento (DAF/IPHAN), Marcelo Brito, a Comissão Julgadora, designada pela presidência do IPHAN, contou com a participação de Airton Jordani Jardim Filho (indicado pela Associação dos Designers Gráficos do Brasil); Antonio Carlos Motta de Lima (indicado pela Associação Brasileira de Antropologia); Fernando Barboza (indicado pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios); Flávio Rizzi Calippo (indicado pela Sociedade Brasileira de Arqueologia); Ivan Geraldo Ferreira (indicado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil); Maria Virgínia Casado (indicada pela Representação da UNESCO no Brasil); e Virgínia da Rosa (indicada pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial).

### Marcelo Brito

#### Presidente da Comissão Julgadora

Arquiteto urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), doutor em gestão urbana pela Universidade Politécnica da Catalunha, em Barcelona, e pós-doutor pela Universidade Complutense de Madri, onde desenvolveu projeto de pesquisa sobre “Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento”.

Iniciou sua vida profissional em Olinda, Pernambuco, na Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda (FCPSHO). No IPHAN, desde 1987, atuou como Assessor de Planejamento, Superintendente do IPHAN para o Centro-Oeste, Coordenador Nacional do Programa Urbis no Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização, Chefe de Gabinete da Presidência, Assessor da Direção do Departamento de Patrimônio Imaterial e Assessor de Relações Internacionais. Atualmente é Diretor do Departamento de Articulação e Fomento.

#### **Airton Jordani Jardim Filho**

Doutorando em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/CEART/UDESC), com o tema: "Apagamento da produção artística modernista brasileira: um estudo sobre a obra de Aloisio Magalhães para o ensino da arte". Mestre em Design pelo Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign/UDESC). Especialista em UX Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Artes Visuais: Cultura e criação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do grupo de pesquisa CNPq Núcleo de Estudos Semióticos

e Transdisciplinares - (NEST/UDESC). Diretor da ADG Brasil - Associação dos Designers Gráficos (Gestão 2016/2018).

#### **Antonio Carlos Motta de Lima**

Mestre em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Paris-Sorbonne e Doutor em Antropologia Social e Etnologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris. Professor da Universidade Federal de Pernambuco e professor colaborador no Programa de Antropologia de Iberoamérica da Universidade de Salamanca (USAL), Espanha. É autor de vários trabalhos publicados no Brasil e no exterior, consultor científico de periódicos, editor de revista, coordenador do projeto editorial da Associação Brasileira de Antropologia/ABA, bolsista do CNPq. Fundou, em 2009, o curso de Bacharelado em Museologia na UFPE, tendo sido o primeiro coordenador, ao mesmo tempo em que criou na mesma universidade, em 2010, o Departamento de Antropologia e Museologia (DAM). No Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE dirige o Laboratório de Estudos Avançados de Cultura Contemporânea (LEC). Suas pesquisas contemplam a antropologia do mundo contemporâneo, os museus, políticas e direitos culturais. Foi membro do Conselho Gestor do Sistema Nacional de Museus do IBRAM/MinC; titular da Comissão Nacional de Cultura na área do Patrimônio Cultural do

Ministério da Cultura (MinC); é membro do Conselho do Patrimônio Museológico Nacional do IBRAM/MinC e do International Council of Museum (ICOM-UNESCO).

#### **Frederico Barboza**

Arquiteto e urbanista pela Universidade de Brasília, foi idealizador, fundador e diretor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Brasília, onde também ministrou disciplinas gráficas para os cursos de Publicidade e Jornalismo, com mais de 25 anos de experiência em programação visual. Diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), membro associado do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), vice-presidente do Departamento do Distrito Federal do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/DF) e membro do Colegiado de Entidades de Arquitetura e Urbanismo do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CEAU-CAU/DF).

#### **Flávio Rizzi Calippo**

Graduado em Oceanologia pela FURG; Mestre e Doutor em Arqueologia pelo MAE/USP; Professor Adjunto dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Arqueologia da UFPI; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – PPGArq/UFPI; Presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.

**Ivan Geraldo Ferreira**

Arquiteto, Designer, Professor, Mestre em Design pela PUC-Rio. Vice-Presidente do IAB-RJ biênio 82/83 e 20 anos como membro do Corpo de Jurados, Consultor responsável pela Sinalização Ambiental do Museu do Amanhã, Fundador e Titular da empresa Modonovo Design, fundada em 1977 com projetos no Brasil, Portugal e Angola.

**Maria Virgínia Casado**

Graduada em Ciências Sociais pela UFMG e pós-graduada em Sociologia. Há doze anos integra a equipe do setor de Cultura da Representação da UNESCO no Brasil

**Virgínia da Rosa**

Licenciada em Ciências Sociais, Mestrado (Dissertação não apresentada) e Pós-Graduação em Segurança Pública com Cidadania pela UFRGS. Ativista fundadora do Coletivo Mulheres de Axé-DF e Entorno. Expertise em Análise de Projetos, Gestão de Processos de Implantação de Sistemas de Informações como suporte a Tomada de Decisões e Mapeamento de Processos Organizacionais.

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

O Concurso para a seleção do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro foi organizado pelo Departamento de Articulação e Fomento (DAF), tendo a Assessoria de Comunicação da Presidência do IPHAN (ASCOM) como parceira nessa ação. Para coordenar esse trabalho, foi nomeada uma Comissão Organizadora do Concurso pela Presidência do IPHAN:

**Rony Carlos Braga Oliveira (DAF)**

Presidente da Comissão Organizadora

**Fernanda da Silva Pereira (ASCOM)**

Membro Titular

**Luciano Barbosa da Silva Amorim (DAF)**

Membro Suplente

**Luciana Vecchi Martins da Cunha (ASCOM)**

Membro Suplente

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN**

SEPS 713/913 | Lote D

70390-135 - Brasília/DF

<http://portal.iphan.gov.br/>

<https://www.facebook.com/iphant.govbr/>

<https://www.instagram.com/iphant.govbr/>

<https://www.youtube.com/user/iphant.govbr>

<https://twitter.com/iphant.govbr>



---

## ÍNDICE FOTOGRÁFICO

página 9

Modo de Fazer Renda Irlandesa  
Ofício em Divina Pastora /SE  
FOTO: IPHAN

página 12

Ruína da Igreja Nossa Senhora do  
Rosário dos Pretos  
Conjunto Urbano de Natividade /TO  
FOTO: Wagner Araújo

página 13

Conjunto Urbano de Natividade /TO  
FOTO: Wagner Araújo

página 27

Ofício das Panelas de Goiabeiras /ES  
FOTO: Márcio Vianna

página 32

Conjunto Arquitetônico e Urbanístico  
de Antônio Prado /RS  
FOTO: Bento Viana

página 32

Sítio Arqueológico de Calçoene /AP  
FOTO: Heitor Reali

página 33

Conjunto Histórico e Paisagístico  
de Parnaíba /PI  
FOTO: IPHAN

página 33

Terreiro Zogbodo Male Bogun Seja Unde  
(Roça do Ventura) – Cachoeira /BA  
FOTO: Jomar Lima

página 33

Modo de Fazer Viola-de-Cocho /MT e MS  
FOTO: IPHAN

página 33

Tambor de Crioula do Maranhão /MA  
FOTO: Edgar Rocha

página 34

Fortaleza de Santa Cruz  
de Anhatomirim /SC  
FOTO: Edu Lyra

página 34

Saberes e Práticas Associados ao Modo  
de Fazer Bonecas Karajá /GO, MT e TO  
FOTO: Marcel Gautherot

página 36

Complexo Cultural do Bumba-meu-Boi  
do Maranhão /MA  
FOTO: IPHAN

página 37

Festa do Divino Espírito Santo  
de Pirenópolis /GO  
FOTO: IPHAN

página 38

Ofício das Baianas de Acarajé /BA  
FOTO: IPHAN

página 38

Conjunto Arquitetônico e Urbanístico  
do Serro /MG  
FOTO: Pedro Motta

página 38

Cemitério da Cidade de Mucugê /BA  
FOTO: Tadeu Gonçalves

página 38

Círio de Nossa Senhora de Nazaré /PA  
FOTO: Luiz Braga

página 42

Conjunto Arquitetônico e Urbanístico  
de Antônio Prado /RS  
FOTO: Bento Viana

página 43

Casa de Chico Mendes – Xapuri /AC  
FOTO: José Aguilera

Todas as fotografias compõem o acervo  
do IPHAN.

---

## SOBRE ESTE MANUAL

Na impossibilidade de resolver de antemão todos os possíveis problemas relacionados ao universo de aplicações do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro, cabe a este manual fornecer o máximo de informações necessárias para que o sinal desenvolvido seja aplicado de acordo com os objetivos iniciais do projeto.

Com a finalidade de assegurar a utilização do emblema de forma consistente e adequada, sugere-se que esta tarefa seja sempre executada por um profissional de programação visual, capaz de avaliar com competência e bom senso as necessidades existentes em cada situação de uso, bem como as informações contidas nesse manual.

\*

Para uso comercial do Emblema do Patrimônio Cultural Brasileiro solicite autorização do IPHAN.

agosto de 2017









IPHAN **80** ANOS 1937-2017

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

